



Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

www.spedmjournal.com



Editorial

Endocrinologia e Obesidade, Perspetivas Atuais e Esperança no Futuro



Endocrinology and Obesity, Current Perspectives and Hope for the Future

Paula Freitas ^a

^a Editor-chefe da Revista da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Foi divulgado o primeiro *White Paper* da European Society of Endocrinology em maio deste ano que abordou como os Endocrinologistas podem contribuir para uma Europa Mais Saudável. Foram identificadas quatro principais áreas de política: 1) Obesidade; 2) Doenças endócrinas raras; 3) Cancro e Endocrinologia; 4) Disruptores endócrinos.

A obesidade é uma epidemia à escala global com múltiplas comorbilidades associadas e tornou-se rapidamente o problema de saúde mais prevalente em todo o mundo, com estimativas de que mais da metade de todos os adultos europeus vivem com pré-obesidade ou obesidade. Estima-se que a prevalência global de obesidade tenha quase triplicado desde 1975, afetando 650 milhões de adultos em 2016, o que nos leva a pensar que nos últimos 50 anos as mudanças de estilo de vida em todo o mundo foram enormes. Sem menosprezar o papel dos genes que não mudam rapidamente em meio século, os múltiplos fatores do ambiente têm um papel muito mais relevante.

Em 2019 associou-se uma nova pandemia – a COVID-19 – e existe evidência robusta de que as pessoas com várias doenças endócrinas como a obesidade, diabetes, insuficiência suprarrenal e síndrome de Cushing têm um risco aumentado de uma infeção por COVID-19 mais grave e têm piores “outcomes” e menor sobrevivência comparativamente aos doentes sem estas condições.

Os autores do *White Paper* sublinham que a obesidade deve ser urgentemente tratada como doença endócrina crónica recidivante. Dado que a evidência científica aponta para que esta seja uma doença endócrina, requerem-se soluções endócrinas. A Sociedade Europeia de Endocrinologia considera que todos os países europeus devem urgentemente classificar a obesidade como doença. Portugal foi pioneiro, e desde 2004 que a obesidade é considerada uma doença no nosso país. Mas, apesar de ser considerada uma doença, muito pouco tem sido feito pelo nosso poder político para a abordagem da obesidade ser igual à de outras doenças como, por exemplo, a diabetes e a hipertensão arterial. Do meu ponto de vista, a Endocrinologia moderna tem de ser cada vez mais abrangente do ponto de vista coletivo e obviamente com subespecialização em determinadas áreas do ponto de vista individual, mas sem nunca perder de vista a abrangência da nossa especialidade.

Os distúrbios endócrinos estão entre as doenças mais prevalentes da sociedade. Os distúrbios do sistema endócrino causam doenças como diabetes, obesidade, doenças da tireoide, distúrbios do crescimento, hipertensão, osteoporose, infertilidade e disfunção sexual e uma série de outras doenças relacionadas com o sistema endócrino. O Prof. Doutor Uberto Pagotto da Universidade de Bolonha referiu: “Mais de três quartos da população irá precisar de um Endocrinologista em algum momento da sua vida”, o que, na minha opinião, vem

* Autor Correspondente/Corresponding Author:

Correio eletrónico: paula_freitas@sapo.pt (Paula Freitas)

Portuguese Society of Endocrinology, Diabetes and Metabolism

Rua Fernando Vicente Mendes, N° 1B, 1° Dto.

1600-892 Lisboa, Portugal

<https://doi.org/10.26497/ed210028>

© Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e Revista SPEDM 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPEDM Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

colocar um ponto final à discussão que há uns anos se travava sobre o futuro da Endocrinologia. De facto, os distúrbios endócrinos são das doenças com mais impacto na sociedade.

Outro dos pontos deste documento foi o cancro e Endocrinologia, sendo referido que o cancro endocrinológico é a segunda causa de morte e morbilidade na Europa, com mais de 3,7 milhões de novos casos e 1,9 milhões de mortes anualmente. Estima-se que 40% dos cidadãos europeus terão um cancro ao longo da sua vida. Mais uma vez, a interação entre Endocrinologia e cancro é complexa, mas a evidência científica sublinha a intrincada natureza desta interação em termos de prevenção, tratamento e pós-tratamento. E a obesidade foi identificada como um fator de risco independente para muitos cancros com quase 40% de todos os cancros atribuídos à obesidade ou pré-obesidade. O impacto dos múltiplos fatores do ambiente, e nomeadamente, dos disruptores endócrinos que têm efeitos em diferentes hormonas, está associado à obesidade e ao cancro, mas também à redução da fertilidade e alterações do neurodesenvolvimento, entre outros. Estes disruptores endócrinos estão por toda a parte, desde detergentes, retardadores de incêndios, aditivos alimentares, brinquedos das crianças, protetores solares, têxteis, detergentes antibacterianos, cosméticos, plásticos, pesticidas, etc.

Este *White Paper* da European Society of Endocrinology coloca a obesidade no centro dos problemas a “atacar” para tornar os europeus mais saudáveis.

E o que se passa em Portugal?

No momento em que escrevo este Editorial acaba de ser publicado em diário da República, a resolução da Assembleia da República n.º 195/2021, em que recomenda ao Governo medidas de prevenção, tratamento e combate à obesidade.

Entre as vinte e três medidas enumeradas no documento, a Assembleia da República recomenda ao Governo que:

- Dê cumprimento efetivo às medidas previstas nos Programas de Saúde Prioritários da “Promoção da Alimentação Saudável” e da “Promoção da Atividade Física”;

- Reforce a implementação da Estratégia do Combate à Obesidade com medidas preventivas, direcionadas às causas da obesidade nos cuidados primários;
- Inicie e desenvolva o tratamento do doente com obesidade na rede hospitalar pública;
- Implemente medidas para que novos fármacos atualmente utilizados e autorizados pelo INFARMED, no combate à obesidade, sejam comparticipados pelo SNS, criando um subgrupo farmacológico para tratamento da obesidade e procedendo à sua comparticipação.

O movimento “Recalibrar a Balança”, que reúne os principais *stakeholders* na área da obesidade em Portugal – a Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO), a Associação de Doentes Obesos e Ex-Obesos (ADEOX) e a que mais recentemente se juntou a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Metabolismo e Diabetes (SPEDM) – é uma plataforma que reúne consensos sobre a necessidade de uma resposta holística e equitativa contra a obesidade, assente em cinco prioridades muito alinhadas com a estratégia apontada por este texto comum: recalibrar a abordagem da obesidade, recalibrar a formação médica, recalibrar o papel dos cuidados de saúde primários, recalibrar o tratamento da obesidade e recalibrar a perceção pública.

Também no dia 27 de Junho o Ministério da Saúde, a Direção-Geral da Saúde e a Secretaria Regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa organizou um evento virtual como principal objetivo de refletir sobre os desafios e as oportunidades que o mundo digital coloca na luta contra a obesidade, ainda sob a presidência Portuguesa da União Europeia.

Atualmente a obesidade é já uma doença crónica, complexa, multifatorial, recidivante e muito prevalente. Se nada for feito, estamos a comprometer o futuro das gerações vindouras.

Oxalá as resoluções da Assembleia da República hoje publicadas que recomendam ao Governo medidas de prevenção, tratamento e combate à obesidade não caiam em saco roto.